

Capítulo 1

***Déjà vu* tudo de novo** (Gn 25.19-34)



Em uma das histórias dos quadrinhos de *Charlie Brown*, aparece um irmãozinho de Linus e Lucy que tem o nome de *Rerun* [Reprise]. É um nome estranho, certamente. Não creio que seja esse o nome que os pais lhe deram; talvez represente simplesmente o desapontamento de Lucy em saber que seu segundo irmão é *outro* menino. Mas, em certo sentido, todos os nossos filhos poderiam chamar-se Reprise, porque são um reflexo de nós mesmos. De muitas formas, os atributos e habilidades deles, bem como suas forças e fraquezas, interesses, paixões – para não dizer sua aparência – são, muitas vezes, parecidos conosco. Poderíamos dizer que eles saíram semelhantes aos seus.

Quem sai aos seus...

Isaque era, em pleno sentido, alguém que saiu semelhante aos seus. De fato, os poucos eventos descritos nas Escrituras sobre a vida dele são bastante parecidos com os do pai. A vida de Isaque pode ser resumida na memorável frase de Yogi Berra:* “*déjà vu* tudo de novo”. Essa descrição pode ser entendida pelo fato de que Isaque apresenta as mesmas forças e fraquezas que o pai apresentava.

Em primeiro lugar, há a questão da esposa estéril, o que coloca em risco o cumprimento da promessa feita por Deus de que eles teriam muitos descendentes (Gn 25.21). Depois, da mesma maneira que o pai, teve de enfrentar a fome. A terra prometida por Deus parecia imprópria para sustentá-lo, e

* Lawrence Peter Berra foi um famoso jogador de beisebol dos Estados Unidos que adotou a alcunha de Yogi Berra, pois seu sobrenome Berra lembra a palavra “bear”, urso, em inglês. Yogi Bear é o urso Zé Colmeia, dos quadrinhos e desenhos animados. Yogi Berra, por sua vez, era famoso por dizer besteiras em entrevistas, como “Beisebol é 90 por cento mental; a outra metade é físico”; “metade das mentiras que contaram a meu respeito não eram verdadeiras”; “nada está acabado até terminar”; etc. (N.do E.).

14 A graça incansável

Isaque teve de decidir se ali permanecia ou se partiria para as terras sempre férteis do Egito. Em uma situação de fraqueza como essas, Isaque viu-se diante da mesma tentação que o pai ao fazer com que sua esposa se passasse por irmã para que ele não tivesse a vida ameaçada (Gn 26.1-11). Em seguida, envolveu-se numa desavença entre seus pastores e os de um aliado, Abimeleque, sobre a escassez de recursos, um conflito que se aproxima bastante do que houve antes entre os pastores de Abraão e de Abimeleque (Gn 26.12-35). A vida de Isaque é, em certo sentido, uma reprise da vida de Abraão.

No entanto, a vida de Isaque não é simplesmente uma compilação dos maiores sucessos de Abraão. Isaque, ao reproduzir as experiências de Abraão, revela, de fato, a extensão da lealdade de Deus para a geração seguinte. A promessa feita a Abraão valia também para Isaque. Isso era, seguramente, uma importante lição para o público original do livro de Gênesis, a geração que viveu no deserto junto a Moisés durante a volta para a Terra Prometida. Essa geração não havia passado pessoalmente pela experiência do êxodo do Egito; ela teria de confiar no testemunho de seus pais. Aquele Deus, que fizera maravilhas pelos pais daquela geração, também faria maravilhas para esta geração, para que pudesse conquistar a terra? A resposta estava no fato de que, assim como Isaque pôde contar com o Deus de Abraão, o Deus de Moisés também estaria ao lado de seu povo quando, sob o comando de Josué, esse povo viesse a conquistar a terra.

Essa é também uma lição importante para nós e nossos filhos. Nós também podemos confiar que o Deus de Abraão e Isaque, o Deus de Moisés e Josué, cumprirá suas promessas a cada dia e em cada situação. Deus não muda; a lealdade dele permanece eterna.

A esterilidade de Rebeca

A história de Isaque começa em Gênesis 25.21, com o relato da esterilidade de Rebeca. Ela não podia engravidar. É sempre um fato trágico; uma dor que apenas aqueles que passaram por isso podem entender. Contudo, no caso de Isaque e Rebeca, era ainda pior, pois o cumprimento da promessa de Deus dependia de eles terem filhos e uma incontável multidão de descendentes. Mas eles se encontravam no mesmo barco em que se encontraram Abraão e Sara quarenta anos antes. Defrontamo-nos, mais uma vez, com o problema pelo qual passou, repetidas vezes, o pai de Isaque, Abraão: poderia Deus cumprir a promessa feita apenas por meio do poder que tem ou precisaria ele de uma pequena ajuda nossa?

Durante a vida, Abraão defrontou-se com esse dilema várias vezes, mas, aos poucos, foi aprendendo a lidar com ele. Descobriu que uma coisa era

acreditar “no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gn 15.6), e outra, bem diferente, era mudar essa fé da cabeça para o coração e confiar em Deus completamente em todas as situações da vida diária.

Talvez seja nesse ponto que nos encontremos. Confiamos em Deus para nossa salvação, mas não temos certeza de que podemos confiar nele para as coisas do dia a dia. Como encontrar um companheiro? Como achar um emprego? Como devemos nos comportar diante de uma situação complicada no serviço ou num relacionamento? A realidade de nossa fé depara-se diariamente com uma série de pequenas coisas (e de coisas não tão pequenas). Mas é preciso entender que, quando as promessas de Deus parecem não se materializar, Satanás logo entra em cena oferecendo-nos atalhos ilusórios que apenas nos levam de volta para onde estávamos antes. Para Abraão e Sara, conforme os anos passavam, Satanás apresentou um atalho: a serva egípcia chamada Agar (Gn 16). Para a sabedoria humana, parecia um meio prático para se atingir o resultado desejado. O resultado, contudo, foi desastroso. A criança que veio ao mundo não era Isaque, o filho da promessa, mas Ismael.

Em muitas situações, a decisão que temos pela frente depara-se essencialmente com os mesmos percalços por que passaram os patriarcas: acreditar em Deus, mesmo que isso pareça não funcionar; ou, então, aceitar a solução proposta por Satanás. Como, portanto, reagiu Isaque a essa situação? Ele é um modelo de fé. Ele orou ao Senhor por Rebeca; o Senhor respondeu às preces de Isaque e Rebeca engravidou (Gn 25.21).

O texto faz isso parecer simples, não é? Isaque orou, e Deus lhe satisfez o desejo. Apenas quando se chega a Gênesis 25.26 é que se descobre que não foi tão simples assim. Como Abraão e Sara, Isaque e Rebeca esperaram um longo tempo até que suas preces fossem atendidas: foram vinte anos. Os anos passavam e nada acontecia. Mas, diferentemente de Abraão e Sara, a espera de Isaque e Rebeca não era carregada de tensão. Eles haviam aprendido com o exemplo de Abraão e Sara de que se pode confiar em Deus. Então, esperaram pacientemente e nada demais aconteceu entre a prece e a realização. Não houve nenhuma Agar no caminho e as soluções de Satanás não interessavam a Isaque e Rebeca. Eles acreditavam em Deus e deixaram o resultado por conta dele. Uma atitude como a deles demonstra que, às vezes, quanto maior o tempo de espera no atendimento a uma prece, maior se torna a fé, pois quando a prece é atendida, mais claro fica que nisso havia a mão de Deus.

Lidando com a frustração

Mas e se Deus decidir não nos dar nesta vida o que prudentemente esperamos dele? E se, mesmo depois de esperar durante anos, ficarmos desapontados? Deus não é, afinal, uma máquina de caça-níqueis celestial, da